

1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO EGRÉGIO CONSELHO SUPERIOR**
2 **DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, REALIZADA NO DIA**
3 **31 DE JANEIRO DE 2014, ÀS 16H, NO MUSEU DE ARTE MURILO**
4 **MENDES.x**

5 Aos trinta e um dias do mês de janeiro do ano de dois mil e quatorze, às dezesseis
6 horas, na Sala do Conselho Superior, no Museu de Arte Murilo Mendes,
7 regimentalmente convocado sob a Presidência do Professor Doutor Henrique Duque
8 de Miranda Chaves Filho e com as presenças dos Conselheiros: Andréa Vassallo
9 Fagundes, Ana Paula Ferreira, Antônio Márcio Resende do Carmo, Carlos Elízio
10 Barral Ferreira, Eduardo Antônio Salomão Condé, Eduardo Magrone, Flávio Iassuo
11 Takakura, Girlene Alves da Silva, Helder Couto, Helton Geraldo Magalhães,
12 Henrique Duque de Miranda Chaves Filho, Ignácio José Godinho Delgado, João
13 Batista Picinini Teixeira, José Luiz Rezende Pereira, Lílian Pinto da Silva, Márcia
14 Aparecida de Paula e Souza, Marco Antônio Moreira Furtado, Marcos Vinício
15 Chein Feres, Marcus Vinícius David, Maria Elizabete de Oliveira, Marise Pimentel
16 Mendes, Marta Cristina da Silva, Mateus Netto Coelho, Maurício Gattas Bara Filho,
17 Nilo Marques de Jesus, Oscarina da Silva Ezequiel, Sérgio Paulo dos Santos Pinto,
18 Pedro Henrique Oliveira Cuco, Ricardo Bonfante, Ricardo Cristóforo, Richard
19 Tavares de Souza, Rubens de Oliveira, Sebastião Luiz de Aquino Girardi, Sócrates
20 de Oliveira Dantas, Valdenir da Silva Oliveira, Vanessa Ferreira Lopes e Victor
21 Cezar Rodrigues, realizou-se mais uma reunião do egrégio Conselho Superior da
22 Universidade Federal de Juiz de Fora. Havendo número legal o Senhor Presidente
23 iniciou a reunião e justificou a ausência dos Conselheiros: Hélio Antônio da Silva,
24 José Geraldo Neto de Faria, Rodrigo de Souza Filho, Silvinha Pinto Vasconcelos e
25 Paulo Dimas de Castro. **I – APROVAÇÃO DAS ATAS DAS REUNIÕES DOS**
26 **DIAS 28/03/2012 E 27/04/2012.** O senhor Presidente colocou em discussão as atas
27 das reuniões dos dias 28/03/2012 e 27/04/2012 que, em regime de votação, foram
28 aprovadas por unanimidade. **COMUNICADOS DA PRESIDÊNCIA:** 1. O Senhor
29 Presidente disse ter voltado de Brasília, onde esteve no MEC, e informou que
30 praticamente já tinham um novo Ministro da Educação – o Senhor Henrique Paim
31 (ex-Secretário Executivo do MEC) e que o cargo de Secretário Executivo do MEC
32 passaria a ser ocupado pelo Senhor Luiz Claudio Costa (ex-Presidente do INEP) –
33 duas pessoas altamente capazes e com as quais a UFJF teria um ótimo
34 relacionamento. 2. O Senhor Presidente propôs que ainda naquela reunião
35 formassem a Comissão para tratar sobre o concurso para Professor Titular. 3. O
36 Senhor Presidente informou sobre ter recebido um Ofício da APES, do
37 SINTUFEJUF e do DCE pedindo uma pauta com o Reitor para cuidarem do
38 processo de sucessão eleitoral e que agendou uma reunião para a semana para tratar
39 dessa demanda. **II - ORDEM DO DIA: PLENÁRIO: Item 1. Apresentação**
40 **sobre os encaminhamentos que visam viabilizar uma proposta de Avaliação**
41 **das Atividades Acadêmicas da UFJF, em atendimento ao disposto na Lei n.**
42 **10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação**
43 **Superior (SINAES). Apresentadores: Prof. Vanderli Fava de Oliveira –**
44 **Secretário de Avaliação Institucional da UFJF e Prof. Marcelo Silva Silvério –**

1 **Presidente da CPA/UFJF.** O Senhor Presidente colocou em votação a permissão
2 da participação na reunião dos Professores Vanderli Fava de Oliveira e Marcelo
3 Silva Silvério, que em regime de votação foi aprovada por unanimidade. **O**
4 **apresentador Marcelo Silva Silvério,** que preside atualmente a Comissão Própria
5 de Avaliação (CPA) da UFJF, disse que estavam trazendo ao Conselho uma
6 proposta de implantação de Avaliação das Atividades Acadêmicas da UFJF, que
7 estaria sendo demandada pelos avaliadores externos que a Universidade vem
8 recebendo e também já havia sido indicada no Seminário de Autoavaliação que a
9 Universidade realizou em dezembro de 2012. Explicou que todos os integrantes da
10 CPA, inclusive os suplentes, participaram ativamente da construção daquela
11 proposta. **O apresentador Vanderli Fava de Oliveira,** secretário da Secretaria de
12 Avaliação Institucional (SEAVI), falou sobre as funções da SEAVI em relação à
13 CPA e que para a elaboração da proposta de Avaliação das Atividades Acadêmicas,
14 que passaria a apresentar, estiveram em contato com as Universidades que tinham
15 os sistemas de Avaliação mais avançados. Explicou que a implantação da Avaliação
16 das Atividades Acadêmicas teria sua base legal na Lei nº.10.861/2004 que institui o
17 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que prevê a
18 “avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do
19 desempenho acadêmico de seus estudantes” (art. 1º). Pontuou que cada curso
20 poderia ter o seu próprio instrumento de Avaliação das Atividades Acadêmicas ou
21 então poderiam elaborar um instrumento geral – esta última opção seria a mais
22 adotada no Brasil e traduzia a proposta que a CPA produziu para apreciação do
23 CONSU. Mencionou a Lei de SINAES que assim prevê: cada instituição deve
24 promover a sua autoavaliação “contemplando a análise global e integrada das
25 dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e
26 responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos”
27 com “a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das
28 instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas
29 representações”. Esclareceu que a CPA vinha realizando as atividades de avaliação
30 institucional anual e a trienal cotejando com o previsto no PDI com o efetivamente
31 realizado na instituição, mas a Avaliação das Atividades Acadêmicas com
32 participação de docentes e discentes, de uma forma geral, não estava sendo
33 realizada. Afirmou que além do que prevê a Lei do SINAES, o Seminário de
34 Autoavaliação da UFJF, realizado em dezembro de 2012, organizado pela SEAVI e
35 pela CPA, indicou a necessidade premente de se realizar a Avaliação das Atividades
36 Acadêmicas da UFJF, explicando que a Avaliação visava identificar as condições
37 do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, suas potencialidades e fragilidades
38 com vistas à melhoria da qualidade da instituição. Dedicou-se a indicar objetivos
39 subjacentes estabelecidos na proposta, a fim de alcançar as metas definidas no
40 objetivo geral para a autoavaliação. Ponderou que a Instituição deve assumir a
41 autoavaliação como um instrumento de melhoria contínua, detectando pontos a
42 serem trabalhados e mencionou os princípios que norteiam a Avaliação das
43 Atividades Acadêmicas, quais sejam: Continuidade, Transparência, Integração,

1 Caráter pedagógico com ênfase na qualidade, Flexibilidade e abertura à crítica. Por
2 fim, debruçou-se sobre os procedimentos metodológicos para a aplicação da
3 Avaliação de Atividade Acadêmica. Seguiu-se, então, um amplo debate sobre o
4 assunto ora tratado. **O Conselheiro Carlos Barral** disse considerar interessante o
5 cuidado de institucionalização do processo de Avaliação e perguntou se existe
6 alguma tentativa de sintonizar as diretrizes, os instrumentos da nossa avaliação
7 institucional com a avaliação externa oficial do MEC. **O apresentador Vanderli**
8 **Fava de Oliveira** respondeu que em um primeiro momento não; que o resultado da
9 avaliação por si só não agregaria valor para as atividades externas, exceto que uma
10 vez que a Universidade fizesse a avaliação, estaria cumprindo a lei. **O**
11 **apresentador Marcelo Silva Silvério** acrescentou que há a previsão no INEP de
12 uma nova proposta de instrumento de Avaliação, dividido em 5 (cinco) eixos, no
13 qual um eixo inteiro é relacionado à autoavaliação. Asseverou que ficava
14 perceptível, então, que o MEC está dando mais atenção ao trabalho da CPA, ao
15 trabalho de Avaliação Institucional conduzido por ela. **O Conselheiro Antônio**
16 **Márcio Resende do Carmo** pontuou que considerava importante observarem todas
17 as experiências envolvendo processos de avaliações já realizados dentro da
18 Universidade quando da construção do instrumento de Avaliação de Atividade
19 Acadêmica. **O apresentador Marcelo Silva Silvério** respondeu que compartilhava
20 da mesma preocupação, tanto que a CPA tentou levantar dados, por meio da
21 comunicação interna da Universidade, em todas as Coordenações de Curso - apesar
22 de não ter tido retorno das mesmas. Explicou que na proposta que estavam
23 apresentando não havia instrumento pronto; que acreditava que ainda seria formada
24 uma comissão justamente para construir tal instrumento, ouvindo as experiências de
25 todos os cursos. **O Conselheiro Rubens de Oliveira** ressaltou que estão precisando
26 ter mais rapidez na construção dos instrumentos de avaliação, visto que alguns
27 cursos estão sendo mal avaliados em relação ao critério de autoavaliação. **O**
28 **Conselheiro Eduardo Magrone** reconheceu o trabalho da CPA, considerando que
29 ela se encontra bastante estruturada e atuante, mas explicou que considera a
30 previsão da construção dos instrumentos de avaliação muito demorada, sendo
31 necessário encontrar uma maneira de agilizar esse processo. **O apresentador**
32 **Marcelo Silva Silvério** ponderou que apesar da cautela que a CPA está tendo, estão
33 preparados para atuar e que quando tiverem a infraestrutura necessária, construirão
34 esses instrumentos e o trarão, o mais rapidamente possível, para avaliação. **Item 2.**
35 **Apresentação do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna/PAINT –**
36 **Exercício 2014 para deliberação do Conselho Superior. Apresentador: Auditor**
37 **Enio Henrique Teixeira – Auditor-Geral da UFJF.** O Senhor Presidente colocou
38 em votação a permissão da participação na reunião do apresentador Enio Henrique
39 Teixeira – Auditor-Geral da UFJF, que foi aprovada por unanimidade. **O**
40 **apresentador Enio Henrique Teixeira** passou a explicar a proposta do Plano
41 Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT), relativo ao exercício de 2014,
42 asseverando que ela foi desenvolvida visando a realização de auditorias em setores
43 que englobem especialmente as áreas de Recursos Humanos, bens e serviços,

1 controles da gestão, orçamentária, financeira, patrimônio imobiliário, de Licitações
2 e Contratos Administrativos, Convênios e Obras e Serviços de Engenharia na UFJF
3 e que os procedimentos de análise seriam adotados a partir de critério de
4 materialidade, relevância e criticidade, sendo executados pelos auditores internos da
5 UFJF. Falou sobre a previsão dos auditores do quadro participarem de cursos
6 relacionados a assuntos de auditoria e outros eventos similares. Observou que o
7 PAINT guarda conformidade com os trabalhos do FONAI-MEC, com planos
8 desenvolvidos por outras instituições federais de ensino superior e com as
9 orientações do TCU, estando de acordo com a Instrução Normativa/CGU nº.01, de
10 03/01/2007 e com a Instrução Normativa CGU/PR nº 07, de 29/12/2006 – ambas
11 emanadas da CGU. Observou que a Auditoria-Geral implementará em sua unidade
12 administrativa política voltada à sustentabilidade ambiental e firmará esforços no
13 desenvolvimento e implantação do projeto de informatização, que contemplaria a
14 criação de sistema informatizado de auditoria integrado aos demais módulos do
15 SIGA. Para o projeto de informatização disse terem elaborado o Memorando nº
16 009/2014/009/01-UFJF/AUDITORIA-GERAL, de 21/01/2014 e encaminhado ao
17 Secretário de Sistema de Informação, Sr. José Luiz Rezende Pereira e ao Diretor do
18 Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional/CGCO, Sr. Luiz Emygdio
19 Pedra Guedes - tendo se reunido com eles em 30/01/2014. Na reunião apresentou os
20 propósitos do projeto e sua execução restou aprovada. O apresentador solicitou a
21 juntada dos Memorandos nº 009/2014 e nº 023/2014 nos autos do processo de
22 PAINT/2014, tendo em vista a necessidade de acrescentar o projeto
23 “Informatização da Auditoria Interna”, no campo “Objetivos”. Esclareceu que a
24 proposta do PAINT/2014 foi enviada em 10/12/2013 à Controladoria-Geral da
25 União MG para análise, consoante o disposto no artigo 4º, da Instrução Normativa-
26 CGU nº. 07/2006, mas que ainda não obtiveram o resultado de sua apreciação.
27 Informou sobre o art. 5º, caput e §1º, da Instrução Normativa-CGU nº. 07/2006 que
28 reza que as unidades da CGU restituirão a proposta de PAINT à entidade no prazo
29 máximo de 20 (vinte) dias úteis a contar do seu recebimento e que na ausência de
30 manifestação no prazo estipulado no caput, a unidade de auditoria interna deverá
31 dar prosseguimento às providências previstas nos artigos 6º e 7º, quais sejam, a
32 aprovação do PAINT e o seu encaminhamento à CGU. Concluiu dizendo que
33 aguardarão a posterior deliberação da proposta do PAINT/2014 no Conselho
34 Superior. **Item 3. Apresentação da proposta de criação do Centro de**
35 **Conservação da Memória – CECOM. Apresentadores: Profa. Mônica Cristina**
36 **Henriques Leite Olender e equipe.** O Senhor Presidente colocou em votação a
37 permissão da presença da apresentadora Professora Mônica Cristina Henriques
38 Leite Olender e sua equipe, que foi aprovada por unanimidade. **O professor**
39 **Marcos Olender** iniciou a apresentação fazendo um pequeno histórico sobre o
40 nascimento da ideia do CECOM, explicando ser um projeto de autoria da professora
41 Mônica Olender que foi amadurecido por quase uma década. Disse que a partir da
42 contratação da professora Mônica pela UFJF, esse projeto desembocou aqui e se
43 fosse aprovado, devido à experiência anterior à UFJF, já nasceria com parceiros

1 privilegiados. Explicou que o CECOM é um órgão dinâmico de registro,
2 preservação e divulgação da memória da UFJF e da cidade de Juiz de Fora e região,
3 bem como de capacitação profissional e produção de saber sobre a preservação do
4 patrimônio cultural. Tal órgão tem caráter interdisciplinar, envolvendo a
5 comunidade acadêmica de vários setores e cursos da UFJF, promovendo a aliança
6 entre ensino, pesquisa e extensão. Esclareceu que o objetivo geral do CECOM era
7 permitir, a partir de ações de caráter multidisciplinar, a preservação da memória
8 social através da realização de projetos de pesquisa, ensino e extensão e da
9 formação e/ou capacitação de mão-de-obra que possa, nesse sentido, atuar tanto em
10 Juiz de Fora quanto em qualquer outra cidade do Brasil e, mesmo, no exterior.
11 Explanou, também, sobre os objetivos específicos do Centro de Conservação que
12 incluiria: criar um canteiro-escola para a recuperação da antiga sede da Fazenda da
13 Tapera, futura sede do próprio CECOM; ofertar espaço físico e infraestrutura
14 qualificados para atendimento de demandas voltadas para a preservação da memória
15 traduzida em bens histórico-culturais materiais e imateriais; ofertar espaço-físico e
16 infraestrutura para o funcionamento do Laboratório de Tecnologia de Edificações
17 do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFJF, cujo alcance educacional se
18 estenderá a outros cursos da mesma Universidade; ofertar espaço-físico e
19 infraestrutura para a criação de um Laboratório de Multimídias, onde serão
20 digitalizados acervos adquiridos ou recebidos (por doação) pela UFJF e,
21 posteriormente, disponibilizados *on line* para a população; realizar cursos e estudos
22 sobre a gestão do patrimônio cultural e, mais especificamente, das edificações de
23 interesse histórico-cultural e dos acervos documentais, entre outros objetivos. O
24 Apresentador pontuou que o CECOM seria um Órgão suplementar da UFJF, com
25 administração própria e se dedicou a explicar sobre sua estrutura
26 didático/pedagógica e estrutura organizacional/administrativa. Esclareceu que o
27 Escritório Técnico do CECOM seria coordenado por professores dos cursos de
28 Arquitetura e Urbanismo e História da UFJF e falou sobre os recursos humanos
29 necessários para a implementação do Centro. **A professora Mônica Olender**
30 assumiu a parte final da apresentação. Esclareceu que a Fazenda da Tapera foi
31 doada para a Santa Casa e que esta procurou a Faculdade de Arquitetura da UFJF
32 em 2012, pretendendo um processo de restauro. Disse que a partir de um estudo de
33 caso no local, e tendo em vista tratar-se de um espaço ímpar, de grande carga
34 histórica, tiveram a ideia de criar o Centro de Conservação ali. Com isso,
35 consultaram o Magnífico Reitor e com seu aval começaram a negociar com a Santa
36 Casa no sentido dela disponibilizar a área através de um termo de cessão de uso
37 para a UFJF, vindo a Santa Casa a demonstrar interesse. Finalizada a apresentação,
38 o Senhor Presidente abriu as incrições para a manifestação dos conselheiros. **O**
39 **Conselheiro Ricardo Cristófar** pediu esclarecimentos sobre o CECOM ser um
40 órgão ligado à Reitoria, o que foi respondido afirmativamente pelo Senhor
41 Presidente. O Conselheiro, tendo em vista que o projeto envolvia profissionais de
42 várias áreas, quis saber o porquê da coordenação do CECOM ficar restrita a
43 professores provenientes das Faculdades de Arquitetura e História. **O**

1 **Apresentador Prof. Marcos Olender** concordou que a questão poderia realmente
2 ser repensada. **O Conselheiro Eduardo Condé** manifestou que o organograma
3 apresentado deveria ser ajustado e questionou sobre qual seria o nível de maturidade
4 institucional do Centro de Conservação. Explicou que apesar da maturidade
5 intelectual do grupo que apresentou o projeto, mirando seu caráter multidisciplinar,
6 acreditava ser necessário aumentar a interface do projeto a fim dele tramitar com a
7 tranquilidade devida. **O Conselheiro João Batista Picinini Teixeira** afirmou
8 conhecer perfeitamente o imóvel ora tratado por dentro e por fora e relatou o estado
9 adiantado de deteriorização dele. **O Conselheiro Carlos Barral** se manifestou no
10 sentido de procurarem meios de agilizar a viabilidade do projeto e sugeriu que a
11 equipe já existente formulasse uma minuta de resolução com o funcionamento do
12 CECOM, atendendo às demandas postas, e a enviasse aos Conselheiros para análise
13 e posterior deliberação no CONSU. **O Conselheiro Rubens de Oliveira** fez
14 observações sobre como deveria funcionar um órgão suplementar e sugeriu que a
15 equipe observasse o Regimento da UFJF em relação a seus órgãos suplementares
16 quando fossem fazer a resolução. Em relação ao laboratório multimídias, que
17 envolveria várias faculdades, disse que deveriam procurar pessoas que estão à frente
18 das faculdades em busca de apoio tecnológico. **O Senhor Presidente** afirmou que a
19 Reitoria dará todo o apoio para a concretização do CECOM e sugeriu que a equipe
20 se reunisse o quanto antes e submetesse a minuta de Resolução à área jurídica da
21 UFJF, montasse o processo e, designado o relator, trouxessem ao CONSU para
22 apreciação e votação. **Item 4. Referendo da Portaria Nº1265, de 18 de novembro**
23 **de 2013, que resolve “RECONDUZIR no cargo de Ouvidora da Universidade**
24 **Federal de Juiz de Fora, a Professora CLARICE DA CUNHA IBIAPINA,**
25 **conforme o que dispõe o art. 4º, caput, do Regimento da Ouvidoria, aprovado**
26 **através da Resolução nº.48/96 – CONSU, de 05/09/96, para continuar no**
27 **exercício do mandato até 31 de agosto de 2014”.** O Senhor Presidente asseverou
28 que considerava mais que justo que o final do mandato da ouvidoria coincidisse
29 com o final do mandato da gestão universitária e por isso fez essa portaria *ad*
30 *referendo*. Submetida em regime de votação, foi aprovada por unanimidade. **III -**
31 **ASSUNTOS GERAIS: 1. O Professor Dr. Henrique Duque de Miranda Chaves**
32 **Filho** propôs formarem a Comissão para tratar do Concurso para Professor Titular e
33 sugeriu a seguinte composição: 1 (um) representante da Administração Superior, 1
34 (um) representante da área de Ciências da Vida, 1(um) representante da área de
35 Ciências Humanas, 1 (um) representante da área de Ciências Sociais Aplicadas, 1
36 (um) representante da área de Ciências Exatas e Tecnologia, 1 (um) representante
37 da área Jurídica, 1 (um) representante do Colégio de Aplicação João XXIII.
38 Submetida em votação a formação da representação da comissão, foi aprovada por
39 unanimidade. A seguir, o Senhor Presidente e os Conselheiros passaram a indicar
40 nomes para a comissão e chegaram ao seguinte: Sebastião Luiz de Aquino Girardi –
41 representante da Administração Superior, Ana Paula Ferreira – representante da
42 área de Ciências da Vida, Eduardo Antônio Salomão Condé – representante da área
43 de Ciências Humanas, Rodrigo de Souza Filho – representante da área de Ciências

1 Sociais Aplicadas, Sócrates de Oliveira Dantas – representante da área de Ciências
2 Exatas e Tecnologia, Marcos Vinício Chein Feres – representante da área Jurídica,
3 Andréa Vassallo Fagundes – representante do Colégio de Aplicação João XXIII. **O**
4 **Conselheiro Eduardo Condé**, lembrando que seu mandato como diretor estava
5 chegando ao fim, questionou se na sua ausência o novo diretor assumiria a
6 comissão, o que foi confirmado pelo Senhor Presidente. Submetida em regime de
7 votação, a comissão foi aprovada por unanimidade. **2. O Conselheiro Victor Cezar**
8 **Rodrigues** expôs sobre o problema que a comunidade universitária teve com o
9 Restaurante Universitário, lembrando do episódio em que a empresa serviu carne
10 estragada aos usuários. Explicou que é uma demanda que o DCE vê com muita
11 seriedade e lembrou uma carta aberta escrita conjuntamente pelos DAs e CAs
12 pedindo um posicionamento oficial da universidade em relação ao problema com a
13 empresa que gerencia o RU atualmente, pretendendo a garantia de não renovação
14 com a empresa. **O Senhor Presidente** disse que a norma lhe permitia e que se
15 comprometia, de antemão, a não renovar o contrato com a empresa, apesar de não
16 ter como impedi-la de participar do novo processo licitatório. Lembrou ao
17 Conselheiro Victor sobre a ideia de formação de uma comissão para acompanhar a
18 nova licitação do RU na qual sugeria participar um aluno da Faculdade de Direito e
19 também alunos da nutrição. **O Conselheiro Marco Antonio Moreira Furtado**
20 interveio explicando que a Faculdade de Farmácia tem um Laboratório de Análise
21 de Alimentos e Água e que já tinha conversado com o DA sobre o interesse de
22 participarem dessa comissão. A iniciativa foi muito bem recebida pelo Senhor
23 Presidente. **3. O Conselheiro Eduardo Condé** manifestou sua insatisfação em
24 relação ao trânsito da Universidade e quis saber sobre o progresso das obras que
25 seriam feitas nos Pórticos norte e sul, e se a Prefeitura de Juiz de Fora já havia
26 apresentado uma solução em relação ao impacto que o trânsito traz dentro da UFJF.
27 **O Magnífico Reitor** respondeu que a questão levantada incomodava a todos e que
28 considerava lentas as ações da Prefeitura, mas que nos próximos 60 dias ela faria
29 obras no pórtico norte. Já em relação ao pórtico sul, explicou que a Prefeitura já
30 licitou um projeto de engenharia, mas entendeu que o projeto inicial prejudicaria a
31 estrutura do pórtico, que faz parte da história da Universidade. Com isso, sugeriu
32 uma trincheira perto do pórtico, com direção ao Bairro Dom Orione e um elevador
33 próximo ao HU. Ressaltou que a inclusão da trincheira e do elevador aumentará o
34 gasto da obra. **4. O Conselheiro Sócrates de Oliveira Dantas**, enquanto
35 representante do CSPP, reclamou em relação à solicitação feita pelos programas de
36 pós-graduação para aquisição de equipamentos - especificamente sobre ar-
37 condicionado. Relatou que solicitaram os aparelhos à PROPG e a outros órgãos e
38 que o pedido foi negado sem maiores explicações. Falou sobre o impacto da falta de
39 ar condicionado em algumas pesquisas que precisam de ambiente com temperatura
40 controlada. O Senhor Presidente pediu que o Conselheiro providenciasse uma lista
41 indicando em quais cursos de pós-graduação os aparelhos precisavam ser instalados
42 e que com isso procuraria sanar o problema. **5. O Conselheiro Rubens de Oliveira**
43 relatou sobre uma briga na qual dois alunos do ICE teriam sido agredidos por dois

1 alunos da Faculdade de Engenharia. Explicou que pediu proteção à Secretaria de
2 Segurança para um dos alunos e que foi prontamente atendido. Agradeceu também
3 a assistência da Conselheira Maria Elizabete de Oliveira quando do acionamento da
4 Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. Relatou que providenciou abertura de
5 sindicância para apuração dos fatos e possível punição. Terminando a reunião,
6 tomou a palavra a **Conselheira Marta Cristina da Silva** que, tendo em vista o
7 término de seu mandato, quis registrar seu agradecimento ao CONSU pelas
8 oportunidades de debate, concluindo que se sentia privilegiada pela convivência
9 com o Magnífico Reitor e demais Conselheiros. **A Conselheira Marise Pimentel**
10 **Mendes** aproveitou a oportunidade para também agradecer o aprendizado que sua
11 participação no CONSU lhe proporcionou, mas esclareceu que apesar do término de
12 seu mandato de diretora voltará a participar do Conselho Superior na condição de
13 Vice-Diretora. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a
14 presença de todos e encerrou a reunião secretariada por mim, Sebastião Marsicano
15 Ribeiro Júnior, que para constar lavrei a presente ata que dato e assino.x
16 Juiz de Fora, 31 de janeiro de 2014.

17
18
19
20

Sebastião Marsicano Ribeiro Júnior
Secretário Geral

21 Prof. Dr. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho
Reitor